



AVE MARIA



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM  
GRAÇAS RECEBIDAS:**

NOVA FRIBURGO — D. Maria E. Moraes Paula, pelas almas mais necessitadas.

BOM JARDIM — Sr. João Brasil, ao Sagrado Coração de Jesus. — D. Maria Augusta Silva, por seus pais. — D. Luisa Fernandes Carriela e Felix, à sua intenção. — D. Aurora Silva, pelas almas do purgatório. — D. Elvira Leonardo, por José Napoleão. — D. Maria Considera Bergamo, por Manoel Joaquim Freitas.

ROCINHA — P. Luiz Sais, em louvor de Nossa Senhora, por uma graça obtida pela novena das "Tres Ave Marias".

CAMPINAS — D. Maria B. Flaquer, ao Imaculado Coração de Maria, em favor de seu filho.

ALEGRE — D. Lucilia Monteiro Almeida, a Nossa Senhora Aparecida e ao Sagrado Coração de Jesus.

MOGI-MIRIM — Sr. Brasílio dos Reis, em favor de Ana Eufrásia dos Reis. — D. Maria S. Moraes Reis, pelas almas do purgatório.

ASSIS — Sr. Pedro Ambrósio, a Nossa Senhora Aparecida e ao Imaculado Coração de Maria.

CARIOBA — D. Filomena Baldim, a favor do seu esposo João Baldim. — D. Antonieta Jordano Chienelato, em favor de toda a família, por seu sogro João Chienelato e pelas almas. — Srta. Michelina Canciani, em louvor do Imaculado Coração de Maria. — Srta. Ana Canciani, em sufrágio das almas do purgatório. — D. Regina Marconi, em louvor de todos os Santos, de Santo Antônio, de Maria SSma. e por toda a família.

AMERICANA — D. Aldalina Piva Dresde, em favor de sua mãe. — D. Natalina Fressarin, por João Fressarin, Tereza Fressarin, Luiza Clementina Drago, Luiz Drago, Marieta Drago e A. Fressarin. — Sr. Florêncio Jimenez, por D. Josefa. — Uma devota, aos Santos de sua devoção e às almas do purgatório. — D. Almerinda Miente Arcaro, em louvor de Santo Antônio. — D. Amália Falcão, por Francisco Falcão, almas do purgatório e Santo Antônio. — D. Inês Piccoli, a favor de Prino Piccoli e Hilário Piccoli. — D. Ana Togneta, a Nossa Senhora Aparecida, em favor de Vitória, Teresa, João e das almas do purgatório; em louvor a São Roque, a favor de seu filho Mário. — D. Maria Tónucci, em favor das almas do purgatório. — D. Maria Cândida Penteado, por seu esposo Elisiário Penteado, por Josefa e Tertuliano e pelas almas do purgatório. — D. Carolina Eleutério, a São Judas Tadeu. — D. Joana Pinese, por Pedro Pinese, Maria Pinese, Zanirato Cristofolo,

Madalena Zanirato, Luiz Pinese e Joana Pinese. — D. Josefina Paciuli, em louvor do Sagrado Coração de Jesus e em sufrágio das almas.

CARANGOLA — Srta. Carmen Matos, a São Judas Tadeu e a Nossa Senhora do Rosário, por si e por Adolfo e Judit Matos. — D. Cleonice Matos, em favor de Estela C. Matos. — S. F. Adelino Souza, ao Imaculado Coração de Maria e ao Beato Claret. — Srta. Orita M. Pinheiro, a Nossa Senhora, pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Maria Lanes Torres, a Nossa Senhora.

MANHUMIRIM — D. Nair A. Guarinelo, a Nossa Senhora, pela Novena das "Tres Ave Marias".

MANHUASSÚ — D. Dorvina de More Andrade, ao Imaculado Coração de Maria.

PIRACICABA — D. Líduina Mateus, ao Sagrado Coração de Jesus e a Santo Antônio.

ITAJUBÁ — D. Iza Guedes Silva, a Nossa Senhora e a São Judas Tadeu.

MIRACEMA — D. Maria de Oliveira Vale, em favor de Onório Oliveira. — D. Maria Brasilina Vale, por Joaquim Marcos e Maria Conceição. — D. Maria Lelis, em favor de Antônio Lelis.

FARIA LEMOS — D. Constança D., em favor de José F. Rodrigues. — D. Alice Batai, a Santa Teresinha. — D. Alcina D., a Nossa Senhora e às almas do purgatório. — D. Maria do Carmo Oliveira Nunes, a Nossa Senhora das Graças, ao Bom Jesus de Matozinho, a São Sebastião e a todos os Santos de sua devoção.

VOLTA GRANDE — Família Bouhial, ao Anjo da Guarda, em favor das almas do purgatório e parentes falecidos.

SÃO SEBASTIÃO DA ESTRELA — D. Cecílio do Carmo Abreu, em favor de Vicente e José Rodrigues.

IPAUSSÚ — D. Alice M. Samadelo, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, pela novena das "Tres Ave Marias".

GUARANESIA — Sr. Sebastião Gabriel V., a Nossa Senhora Aparecida, em favor de José Gabriel V.

## OS SANTOS DA SEMANA

### JULHO

DIA 20 — VII Domingo depois de Pentecostes. — Festa do SS. Redentor.

DIA 21 — São Daniel. — São Longino. — Santo Arbogasto.

DIA 22 — São Teófilo. — Santa Maria Madalena. — São Platão.

DIA 23 — Santo Apolinário. — São Libório. — São Rômulo.

DIA 24 — São Vitor. — Santa Cristina. — Santa Niceta.

DIA 25 — São Tiago Maior. — São Teodomiro.

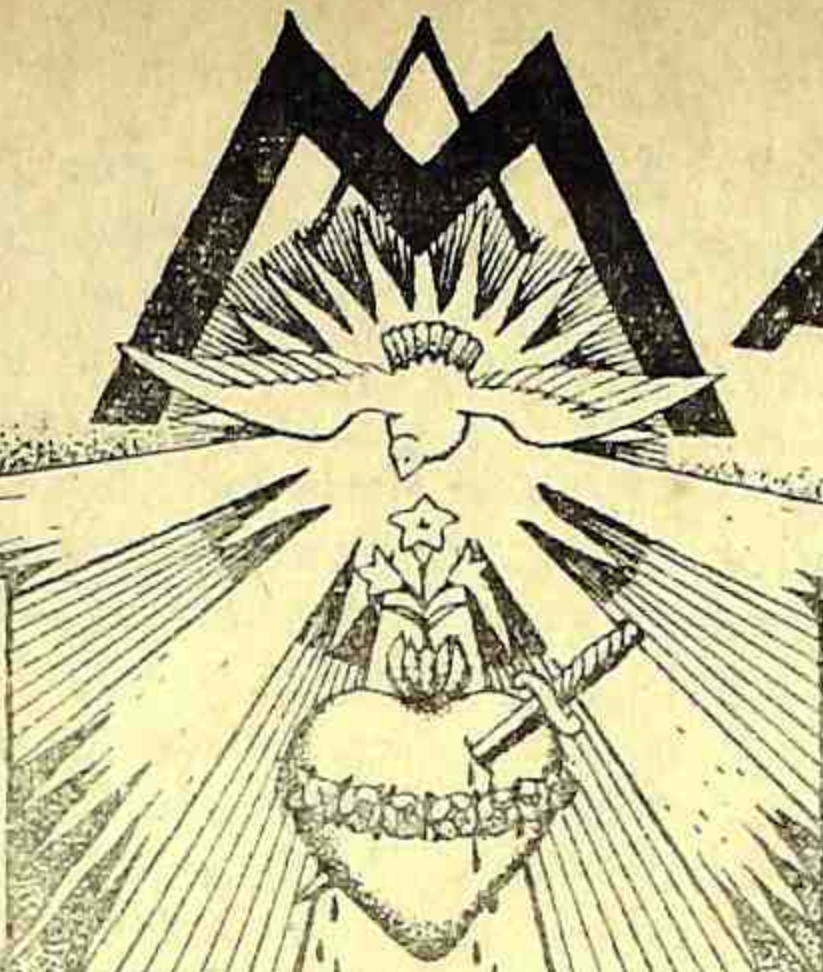
DIA 26 — Sant'Ana, mãe de Maria Santíssima. — Santo Erasmo.

**AVE MARIA**

REVISTA SEMANAL CATOLICA ILUSTRADA

**ASSINATURAS:**

Perpétua	150\$000
Ano	10\$000
Número avulso	\$500
(Com aprov eclesiástica)	



**RED. E ADMIN.:**  
Rua Jaguaribe, 699  
Fone: 5-1304 - Caixa. 613

**OFICINAS:** Rua Martin  
Francisco, 646-656

## As avançadas prestigiosas da Encíclica “Rerum Novarum”

**C**OM ecos temerosos soaram, em todo o mundo, as palavras e teses do Manifesto Comunista, publicado em Londres no ano 1848, pela Sociedade Obreira, secreta e internacional, para dar fé das suas estranhas e exageradas reivindicações a favor do elemento proletário, quando afoitamente subiu ao púlpito da Catedral de Mogúncia o ilustre Kétteler, orador sagrado, político e sociólogo, mostrando aos operários o que eles poderiam exigir, segundo a moral cristã que eles professavam, e pedindo contas aos políticos e economistas do seu tempo pela desatenção e o descaso com que tratavam o máximo elemento da população, que eles pretendiam e não sabiam governar.

Os discursos de Kétteler, baseados nas doutrinas medievas do Doutor Angélico, foram como que um revulsivo para os sábios políticos, adormecidos sobre os louros das suas faceis vitórias sociais e acadêmicas. E não se contentou de lançar ao público reduzido de uma só cidade a torrente quasi agressiva das suas teses sociológicas: deu à luz pública, alguns anos mais tarde, o primeiro livro de sociologia operária, “Die Arbeitfrage und das Christentum”, “A questão do trabalho e o Cristianismo”, com que espalhou por todo o mundo o cabedal de suas idéias, tidas quasi como revolucionárias, mostrando, porém, que se enquadravam perfeitamente nos dogmas da religião.

Assim mostrou sempre que diferia o seu sistema da teoria fundamental do socialismo que exigia a coletividade geral dos bens produtivos, como a terra, as fábricas e os instrumentos da lavoura e da indústria, ao passo que êle, como cristão, exigia o respeito à propriedade individual.

Os seus ensinamentos sobre o salário, as horas de trabalho, o descanso dominical, o trabalho especial das crianças, das mulheres casadas e das donzelas, assim como sobre as associações ou círculos operários, propostos em conferências aos operários, quando já Arcebispo de Mogúncia, em 1869, como também a colaboração que êle exigia do Estado para a questão operária, acharam plena confirmação vinte e dois anos depois, na Encíclica **Rerum Novarum**. De sorte que o mesmo Papa dos Obreiros, numa audiência que concedeu ao grande sociólogo e deputado suiço Decurtins, chamou o Arcebispo Kétteler seu principal predecessor.

Alguns anos antes do Manifesto, em 1844, já outro escritor católico espanhol, o celeberrimo Balmes, rebatera as teorias absurdas, muito radicais e tendenciosas de Roberto Owen, tanto mais perigosas, quanto que atraíra sobre si a simpatia do mundo operário, por certas reformas favoráveis já por êle implantadas na fábrica de sua direção.

Paralelamente ao memorado Arcebispo de Mogúncia, se esforçara na própria

Diocese, para o melhoramento e situação normal da classe operária, o ilustre professor Cônego Moufang, que de acordo com o Prelado diante da Junta Eleitoral propunha aos futuros Deputados, em 1871, a defesa das seguintes teses: 1.<sup>a</sup>) O Estado deve homologar os regulamentos dos ofícios dos artezãos; deve o mesmo regular a duração do dia de trabalho, proibir o trabalho dominical, regulamentar o trabalho das mulheres e das crianças ou menores; — 2.<sup>a</sup>) O Estado deve não só autorizar, mas ainda fazer adiantamentos ou abonos às sociedades obreiras; — 3.<sup>a</sup>) O Estado deve reduzir as cargas fiscais e as militares, isto é, os impostos e o serviço obrigatório das armas; — 4.<sup>a</sup>) O Estado deve limitar a tirania do capital.

O Arcebispo Kétteler tanto apoiou estas teses de seu subordinado, que dois anos depois pediu diretamente ao Governo imperial quasi as mesmas intervenções a favor dos operários.

Mas não foi somente na Alemanha que a Igreja, por meio dos seus Prelados de maior destaque, se empenhou pela assistência caridosa e mesmo pela justiça social a favor das classes desamparadas. Salientou-se singularmente na Inglaterra o Arcebispo de Westminster (Londres) e Cardeal Manning, chamado pelo escritor Stead um **santo humanissimo**, pois não somente dominou, pelo estudo aprofundado, todas as questões sociais e singularmente as operárias, mas também interveiu pessoal e eficazmente na solução dos mais pavorosos problemas sociais, como o das docas de Londres, de modo que os mesmos operários o presentearam com uma soma de dinheiro que S. Emcia., como inglês prático, dentro da idéia da caridade, empregou para fundar um leito gratuito num hospital a favor dos necessitados.

Os seus ensinamentos sociais foram traduzidos em muitas línguas e acatados em todo o mundo, merecendo alguns deles, como os do grande Kétteler, a aceitação do Sumo Pontífice como base para sua celebrada Encíclica. A imensa e até arriscada dedicação de Manning à sorte dos humildes fe-lo admirar por todos os cooperadores da ingente obra de reabilitação moral e social do operário, fundando-se, como que inconscientemente e em comunhão de idéias e de apostolado, um grande núcleo social cristão, em que primava o Cardeal londinense e era acompanhado pelos Cardeaes Gibbons, Mermillod e Capecelatro, e pelos Arcebispos e Bispos Kétteler, Ireland,

Kopp, Lynch, Wangham, Bonomelli, e por muitos outros economistas católicos, seguindo todos nos seus princípios o espírito de caridade cristã, iniciado no Evangelho e nas Cartas Apostólicas, e desenvolvido nas prègações e nos escritos dos ilustres doutores da Igreja, como São Basílio, São Crisóstomo, Santo Ambrósio e São Tomás de Aquino.

Não precisou, pois, o grande Pontífice dos operários seguir as pégadas dos acatólicos nas difíceis questões que tratou nas suas encíclicas: inteirou-se, com solicitude, das opiniões e do sentir dos zelosos Pastores da Igreja e ainda dos mais acatados escritores católicos, sacerdotes e leigos; se, porém, tivesse tido em conta o que ensinaram e praticaram alguns sábios economistas, alheios à religião, porque êstes nos seus respectivos países acharam maior necessidade de certas resoluções para o bem dos operários mais oprimidos naquelas regiões, isto significaria cabalmente o que S. S. Leão XIII já ponderava nas suas Pastoraes, quando era Bispo de Perusa: “A Igreja tem imenso poder para o bem dos povos, e é compatível com todas as verdades e progressos reais”, que é o que S. Santidade repetiu em outra Encíclica famosa: “A obra imortal de Deus misericordioso, que é a Igreja, embora de per si e pela sua própria constituição, atende à salvação das almas e a que estas alcancem a felicidade nos céus, todavia, ainda no terreno das cousas caducas e materiais, procura tantos e tão assinalados bens, que não seriam nem maiores em número nem de melhor qualidade, se o primeiro e principal objeto da sua instituição fosse assegurar a prosperidade da vida presente”.

P. Luis Salamero, C. M. F.

#### PÓSIBILIDADES FANTÁSTICAS

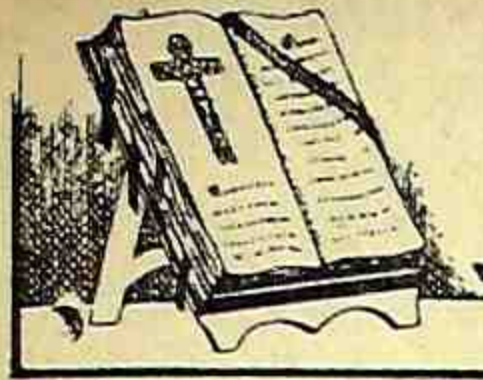
Quantos milhões de palavras possuem as línguas todas, faladas no mundo inteiro! Ora, essas palavras todas são formadas com as 26 letras do alfabeto.

Mas, não se esgotarão, com isso, as possibilidades de formação de novas palavras?

Nem por sombra!

As 26 letras do alfabeto podem ser colocadas de 620,482,441,733,239,439,360.000 maneiras diferentes. Todos os habitantes da terra não poderiam, em 1 bilhão de anos, escrever todas as transformações das 26 letras, mesmo supondo que cada um escrevesse 40 páginas diárias, contendo cada página 40 transposições diferentes.

Disso se pode inferir quantas composições, ou melodias diferentes, se pode construir com 2, 3, 4, ou mais oitavas da escala musical. Pode-se chegar a um número astronômico e quasi infinito.



# Lições Evangelicas

## SÉTIMO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

**A**S grandes massas humanas deixam-se mover por uns quantos privilegiados detentores do poder e poucos são, no rebanho da humanidade, os realmente emancipados no agir e pensar.

Uns pela falta de vontade, outros pelo costume ou pela moda, são inclinados ora para uma direção ora para outra, como a ventoinha de alta torre continuamente a girar ao sabor do vento.

Essa volubilidade é um mal que estrangula entre seus dedos magros a sociedade dos nossos dias, que vive ao impulso das impressões e à mercê das sensações do momento.

Entretanto o reino dos céus é alcançado sómente pelos que perseveram no caminho do bem e não se deixam levar por atalhos aparentemente mais fáceis e seguros. Daí a necessidade imperiosa de um conhecimento perfeito do caminho do bem e de uma pauta segura a orientar-nos no jornadaear por este vale de lágrimas.

Essa pauta mágica onde, dia a dia, vamos escrevendo uma melodia eterna com as notas vibrantes e ternas das virtudes, está traçada nos ensinamentos e exemplos de Jesus, conservados com carinho no seio da Igreja única e verdadeira.

Contudo, não são poucos os que se arvoram em diretores das consciências com seus escritos, com suas sátiras, com a divulgação oral de princípios, muita vez, em aberta oposição aos ensinamentos de Cristo, outras solapadamente subversivos da doutrina evangélica.

Jesus nos previne, no Evangelho deste domingo, contra esses falsos profetas e doutores.

Profeta é não sómente o que prediz o futuro, mas o que se apresenta como enviado de Deus para adoutrinação do povo.

Um falso profeta é aquele que se arroga direitos de tal sem uma eleição ou missão divina. Deve ser contado entre os lobos com pele de ovelha, pois os seus modos doces e afáveis, o seu ar de modéstia e palavras de filantropia, apenas são um disfarce para o veneno do erro. A sua atividade é espantosa. Para qualquer lado que nos voltemos, sofremos a sua ação. Na sociedade atual todos os meios são usados: o livro, o jornal, a revista, o cinema, o rádio são os porta-vozes dos falsos profetas dos nossos dias. Crônicas irreverentes, artigos eivados do cepticismo, letras e músicas detestáveis sob todos os pontos de vista, eis as suas armas de combate.

Uns se levantam como economistas, outros como reformadores das leis sociais. Aqueles discursam em nome da razão filosófica em fa-

vor de um postulado econômico, que venha beneficiar os seus bolsos; estes, lamentando os males presentes, pregam uma nova ordem de coisas em nome da mesma razão de que esperam proventos, pessoais. Uns destroem o que outros edificam. E, nessa luta perpétua, a massa anônima dos abúlicos, a multidão dos famintos e desesperados da sorte, sempre a espreita de uma ocasião oportuna para locupletar-se ou ver-se livre de uma lei, deixam-se levar como a água por uma encosta, sem considerar no desastroso da queda.

Todos buscam a felicidade. E quantos não se improvisam como salvadores da pobre humanidade...

Onde estará a verdade?

Jesus nô-lo diz: "Por seus frutos os conhecereis. Acaso colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos? Assim tôda boa árvore dá bons frutos; mas a má árvore dá maus frutos. Não pode a boa árvore dar maus frutos, nem a má árvore dar bons frutos".

Pelos frutos conheceremos os profetas, os doutores modernos, os salvadores da humanidade.

Atendamos ao que dizem e ao que fazem. Na vida prática a máscara das exterioridades cai e o lobo se manifesta.

O seu modo de agir é consequência dos princípios doutrinários. Se fosse boa a doutrina que professam, outros seriam os frutos — os bons não se fariam esperar.

Sigamos os ensinamentos do Mestre divino. Em primeiro lugar consideremos bem os atos dos que nos querem ensinar e levar pelo caminho da felicidade, para distinguir entre os santos e falsos profetas, afim de que não sejamos arrastados com os segundos na queda desastrosa do erro e da condenação eterna. Examinemos se a virtude que pregam, brilha na vida prática, no modo ordinário de sua conduta. Vejamos como exercitam a sua submissão para com Deus e seus legítimos representantes na terra. Se não são como devem, classifiquemô-los entre os lobos vestidos de ovelhas, que se aproximam de nós com doçura para arrebatam nossas almas. Em segundo lugar, achados os mestres verdadeiros, sigamô-los com constância e perseverança, pondo em prática os seus conselhos e admoestações. As vezes o caminho será áspero e ericado de espinhos, mas no fim encontraremos a recompensa.

A salvação da nossa alma será a recompensa eterna da nossa vigilância e perseverança.

P. JESÚS MOURE, C. M. F.

# Meu Cantinho

## As conferencias de S. Vicente de Paula

### ORIGEM

Começaram há pouco mais de um século, em 1833. Alguns jovens, de França reuniram-se em conferências literárias, históricas e filosóficas. Discutiam problemas de história, de literatura e de filosofia. Sessões agitadas, discussões acaloradas. A religião vinha sempre à baila. A França e o mundo sentiam ainda a influência nefasta da Revolução e da impiedade que devastara a Igreja, derrubara altares e havia adorado a deusa da Razão. Entre a Mocidade inquieta e cética de Paris surge a figura simpática de *Frederico Ozanan*.

Nas conferências literárias defende ele ardentemente a Igreja e o seu credo.

Alguem porem o desafia e aos companheiros de fé — *vocês que tanto defendem a Igreja e o cristianismo, que fazem pelos pobres e desgraçados? Reconhecemos os beneficios da Igreja em prol dos infelizes. Vocês porem que fazem pelos pobres?*

O desafio estava lançado.

Humilhados Ozanan e os amigos transformam as conferências literárias em conferências de caridade.

— *Vamos aos pobres! Vamos aos pobres!* Foi o brado, a senha de combate.

E estavam fundadas as conferências de São Vicente de Paulo.

A nova legião da caridade ia trazer também uma legião de apóstolos da verdade.

Apareceu este homem e precursor do apóstolo leigo da *Ação Católica* de Pio XI, — *O Vicentino*.

O homem que defende a *Verdade* pela caridade.

### APÓSTOLO

*Ozanan* fundou as Conferências Vicentinas tendo em mira a salvação das almas, o reinado de Cristo. Formar bons católicos, apóstolos do reinado de Cristo, que pela *Verdade* e a *Caridade*, sempre combatem pelo triunfo da Igreja. Não se compreende vicentino sem zelo pela salvação das almas. Dar a esmola que sacia a fome do corpo, não é tudo na caridade. A pobre alma tem as vezes necessidade e sofre mais. A fome e a sede das almas, escreveu *Ernest Hello* são mais dolorosas que as do corpo. Há tantos famintos da verdade! Hoje neste século da apostasia das massas, as multidões sem fé, sem Deus, sem religião! Que espetáculo impressionante e doloroso! *Ozanan*, precursor da *Ação Católica* de Pio XI, viu que era necessário ao leigo também ser apóstolo, e formando a *Sociedade de São Vicente de Paulo*, quiz acima de tudo, salvar almas, levar a *verdade* pela caridade a alma do pobre, e sobretudo a alma dos que lutam no apostolado da caridade.

### S. VICENTE

É o patrono das Conferências. O mais admirado dentre os santos da Igreja, ainda nos meios hostis à religião. A caridade de São Vicente o fez o Patrono de todas as obras de caridade.

*Ozanan*, lembrou-se do grande santo para modelo e protetor das conferências um santo Patrono, disse ele, não é um nome banal e simples rótulo de uma sociedade. É um modelo a imitar aqui na terra e um protetor no céu. Um duplo culto lhe é devido: — o de invocação e... de *imitação*. E imitaram bem a São Vicente.

Os filhos de *Ozanan* tomaram o nome de *vicentinos*.

E as conferências literárias e filosóficas: — *Conferências Vicentinas, Sociedade de São Vicente de Paula*.

E a obra de *Ozanan* continua cada dia mais florescente em todo mundo, graças à proteção do Patrono de todas as obras de caridade.

E o que é dos pobres é de São Vicente, dizem os vicentinos, *nunca perece, nunca fracassa...*

### A CARIDADE VICENTINA

É a de Cristo, naturalmente. Não há *caridades*. Só há *Caridade*, virtude teologal que nos leva ao amor de Deus e a amar o *próximo*, por amor de Deus. Neste mundo porem tudo se falsifica. Dificilmente na caridade, dizia *Monsabré*, se encontra ouro puro e sem liga. A caridade que pregou São Vicente e a que se pratica na obra vicentina, é a legítima — ouro sem liga. Não é a filantropia verbosa e espalhafatosa. Não aparece, com alarde. É humilde, silenciosa, doce e cheia de mansidão. Ama o pobre não por este vago amor à humanidade. Ama o pobre por amor de Deus.

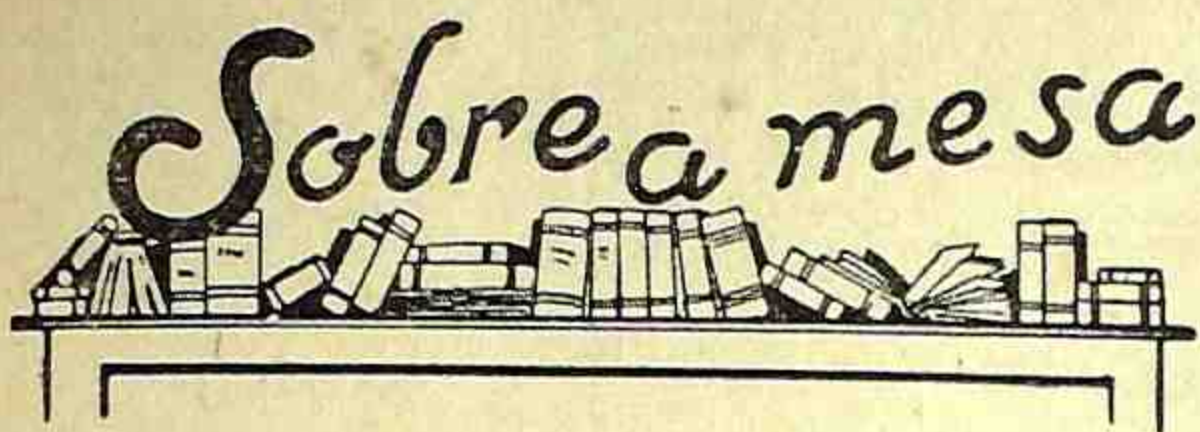
O pobre é Jesus Cristo.

Havemos de ver naqueles andrajes, naquela miséria, do que tem fome e sede, a imagem de Nosso Senhor. Como isto eleva o ideal da caridade!

A obra de *Ozanan* destinada aos pobres envergonhados, a classe mais sofredora porque não sabe e nem pode pedir. abraça no entanto, qualquer gênero de obra de caridade. Onde haja uma dor a aliviar, uma lágrima a enxugar, um pobre a sofrer, aí está o lugar do vicentino.

### O HOMEM DA PARÓQUIA

São Vicente queria que *suas Filhas de Caridade*, fossem *filhas da paróquia*. As melhores auxiliares do pároco. Este espírito *Ozanan* transmitiu também aos seus filhos. O vicen-



**NA FAMÍLIA DE DEUS**, pelo Padre Walter Mariaux, S. J. — Confederação Nacional das Congregações Marianas. Caixa, 1.561. Rio de Janeiro.

A maior recomendação que podemos dar desse livro é declinar o nome do seu autor, Rvmo. Padre Mariaux, Diretor Geral de todas as Congregações Marianas do mundo. Assim como saiu da pena da primeira autoridade das Congregações Marianas, de igual forma é, a nosso ver, o melhor livro que tem sido publicado em vernáculo para a formação dos Congregados Marianos.

De estilo atraente, semeado de exemplos e comparações, em cada uma das suas 190 páginas refulge a maestria do escritor, que trata assunto do qual tem profundo conhecimento. Ao terminar de lê-lo, uma grande satisfação perpassou por nosso espírito, por divisarmos o bem que tal livro está fadado a realizar entre os Marianos de nossa Pátria, pela solidez da doutrina ventilada e pela amenidade com que o autor a trata.

Para os Diretores de Congregações Marianas é um grande auxiliar, que lhes fornecerá material

tino, o bom vicentino, impregnado do espírito verdadeiro das Conferências, é e deve ser o *homem da paróquia*. Auxiliar e amigo do seu vigário. Obediente, humilde, docil, Fiel a Igreja e à sua doutrina. E graças a Deus, em toda parte onde florescem as Conferências vicentinas, aí floresce também o *espírito católico* genuinamente *católico*. O vicentino é sempre o bom católico, da paróquia, homem de confiança da Igreja. E si assim não for não terá o espírito de Ozanan que é o *São Vicente*. E o *São Vicente* que é o de *Jesus Cristo!* Feliz a paróquia onde se multiplicam as Conferências de *São Vicente de Pau'a!* Elas formam católicos legítimos apóstolos da verdade, e levam a verdade com a caridade a tantos infelizes que por aí se arrastam na miséria!

Pe. Ascanio Brandão

NOVA

## Vida de São Benedito de São Filadélfio

Pelo P. Ascânio Brandão

Pedidos à

Administração da "AVE MARIA"

Caixa Postal, 615 — São Paulo

PREÇO: 4\$000 — (Pelo correio: 5\$000)

amplo e rico para os seus ensinamentos. Nas bibliotecas dos Congregados não pode faltar livro de tão alto valor educacional e de diretrizes tão seguras para sua formação cristã.

**JESÚS, O REI DOS REIS.** — J. Mac-Pherson e H. Mac-Mahon. Versão portuguesa de Corah O. Roland. — Editora Getúlio Costa. Rio de Janeiro. Caixa, 1.829. — Brochura: 10\$000.

Jesús, o Rei dos reis... Creio que ainda não se terá apagado da retina dos olhos do povo brasileiro aquele majestoso "film", que vem sendo exibido desde o ano de 1929, com o título de "O Rei dos reis".

Pois este livro, com o mesmo título aliás, que a Editora Getúlio Costa acaba de lançar em português ao público brasileiro, é um fiel eco daquela magnífica película.

As 253 páginas do livro decorrem com rapidez cinematográfica, diante dos olhos ávidos do leitor. O colorido romântico e novelesco que, sem detrimento da verdade, lhes emprestam os seus autores, concorre ainda para maior absorção na leitura.

Interessante é o contraste, adrede procurado pelos autores, entre o simpático e pequenino Marcos e o sórdido e grosseiro Judas. Tudo isto dito com linguagem popular e singela. Coisas estas tão velhas e sublimes, mas sempre novas, mais ainda quando expostas de um modo tão original, qual foi o que usaram Mac-Pherson e Mac-Mahon. Todavia, o ponto culminante, para onde logo é atraída a atenção do leitor, é a doce e suave "filosofia da bondade", divinamente vivida por Jesús.

Tudo converge para que seja um livro de todos e para todos.



### O PAPEL, MONSTRO DEVORADOR DAS MATAS!

Agora que a falta do papel se faz sentir tão fortemente na praça, pela guerra, é bom lembrar um cálculo curioso, feito na América do Norte, sobre a relação que existe entre as matas e os romances.

Tomando-se nove romances populares norteamericanos e calculando-se a venda total em 1.600.000 volumes, supõe-se que esses volumes todos juntos representem 1.000.000 de quilos de papel. Ora, o papel é feito de celulose, que é tirada principalmente do pinheiro. Um pinheiro, na média, dá 250 quilos de papel. Logo, os nove romances exigiram o abatimento de 4.000 árvores. Imagine-se, então, quanto custará o consumo geral do papel impresso, gasto pela imprensa do mundo inteiro em jornais, livros, revistas e estamperia de toda espécie! E o papel de embrulho, de enfeite, de forrar, de escrever, etc.? São clareiras enormes que se fazem nas matas e florestas.

E quanto tempo se gasta para transformar uma árvore em papel?

Fizeram uma experiência na Alemanha. Foi abatido, pela manhã, um soberbo pinheiro. Em 24 horas esse pinheiro era um jornal impresso, lido ávidamente pelos operários da fábrica e demais pessoas.

# Junta executiva do IV Congresso Eucarístico Nacional — São Paulo 1942

## CIRCULAR

A Junta Executiva do IV Congresso Eucarístico Nacional, atendendo a inúmeros pedidos relativos aos resultados dos concursos feitos para a letra, música e escudo do mesmo Congresso, pela presente circular faz público o seguinte:

**LETRA** — Obtiveram o 1.º e 2.º Prêmio, respectivamente, as poesias de autoria do Reverendo Padre Dr. José de Castro Nery, e a da Reverenda Irmã Maria Conceição Rocha Leite, Filha de Maria Auxiliadora.

**MÚSICA** — Foram classificadas em 1.º e 2.º lugar, respectivamente, a de autoria de "Um anônimo, servo do Santíssimo Sacramento", e a do Sr. J. M. Gonçalves de Resende, residente em Mogi das Cruzes, neste Estado.

É preciso notar-se que as composições musicais, classificadas em 1.º e 2.º lugar, foram feitas especialmente para a letra "1.º Prêmio". A música para a letra "2.º Prêmio" deve-se à gentileza do Reverendo Padre João Batista Lehmann, dos Padres do Verbo Divino.

A Junta Executiva tem o prazer de participar que já estão impressos os hinos *oficial* e *2.º Prêmio*, custando o exemplar de cada um deles a importância de 1\$500 a parte para harmonium e \$200 a parte de canto. Quem desejar adquiri-los, deve enviar a respectiva importância (sendo conveniente a aquisição de ambos), dirigindo-se ao Secretariado Geral da Junta Executiva do IV Congresso Eucarístico Nacional — Cúria Metropolitana — Rua de Santa Teresa, 37 — São Paulo.

**ESCUDO** — A descrição do escudo oficial do IV Congresso Eucarístico Nacional, escudo êsse de autoria de uma religiosa Serva do Santíssimo Sacramento e que obteve o 1.º lugar no concurso realizado para êsse fim, é a seguinte: — Ao alto, à esquerda, o Cruzeiro do Sul, simbolizando a Fé do povo brasileiro, cujo país nasceu à sombra da Cruz e sob o doce olhar de Jesús Hóstia, na primeira Missa celebrada nesse solo abençoado, a qual é representada, ao centro, pela Hóstia e o Cálice. As duas bandeiras, brasileira e pontificia, entrelaçadas ao pé do Cálice, significam a estreita união da nossa Pátria com a Santa Sé, pela Eucaristia. Em baixo, o rio Paraíba, formando o seu misterioso M, sinal de grande predileção da Virgem Mãe de Deus por nossa terra querida, cuja imagem milagrosíssima, sob o título de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, foi encontrada naquele rio.

A quem interessar, a Junta Executiva comunica que já se encontram a venda os distintivos do Congresso Eucarístico, aos seguintes preços: De lapela, cada: 3\$000; de fachada, cada: 40\$000. Os pedidos devem ser endereçados, como para a música, ao Secretariado Geral da Junta Executiva.

A Junta Executiva aproveita a oportunidade pra comunicar que os donativos angariados pelas respectivas comissões, no 2.º trimestre de seus trabalhos, deram os seguintes resultados: Comissões paroquiais: 87:923\$200; comissões colegiais: 48:432\$900; destacando-se a paróquia do Sagrado Coração de Jesús, dos Campos Elíseos, que já contribuiu com 30:500\$000; o Externato de São José com 20:000\$000 e o Colégio "Des Oiseaux" com 14:694\$000.

São Paulo, 25 de junho de 1941.

## Um caso que se deu na prefeitura de Chocó

*Numa aldeia havia uma pobre mulher que estava doente. Chamam o confessor. O caminho era perigoso; a distancia dez leguas a cavalo; o tempo chuvoso. Não importa; tudo é pouco ao Missionário Cordimariano para salvar uma alma.*

*Chega o Padre, porém a enferma, achando-se um pouco melhor, desistiu de seu propósito.*

— *É a senhora a enferma?*

— *Sim, Padre.*

— *Já se preparou para a confissão?*

— *Pois olhe, Sr. Padre, Deus é Deus e a Virgem é a Virgem; ou seja que as cousas ou se fazem bem ou se fazem...*

— *Então a senhora não se confessa?*

— *Sr. Padre, ainda não tinha pensado nisto...*

*E não se confessou.*

*É preciso muita paciência para levar tantas cruces, e entretanto a alegria sempre resplandece no rosto dos Missionários Filhos do Coração de Maria, e isto porque os move um ideal sublime e divino.*

(Do "São Carlos")



# Semana Eucarística

## Paróquia do Imac. Coração de Maria, em Santos

A cidade de Santos está de fé e amor à divina Eucaristia, em preparação ao 1.º Congresso Eucarístico Diocesano.

É isso que observamos na celebração das Semanas Eucarísticas. De grandiosa pode se qualificar a que assistimos na passada semana na matriz dos Padres do Coração de Maria.

Intensa propaganda individual e familiar precedeu-a no espaço de vinte dias. As irmandades percorreram todos os recantos da paróquia. O apostolado da Oração visitou 390 famílias. As Filhas de Maria entraram em 1.723 casas e os Marianos, acompanhados do seu digno diretor, fazendo preleções e entregando convites e programas. Foram distribuídos 6.000 convites e 3.000 programas ateando o fogo do entusiasmo e promovendo indescritível vibratibilidade nos corações.

Uma Hora Santa prégada foi a abertura oficial da Semana Eucarística. Nada mais comovedor e eficaz para o êxito espiritual dos trabalhos. As missas explicadas impressionavam profundamente a multidão que, todos os dias, sem medo à chuva, enchia o templo espaçoso, tomando parte ativa no santo sacrifício e aproximando-se depois da sagrada comunhão.

O dia dos doentes comoveu as almas e fez derramar muitas lágrimas. Jesus Sacramentado saiu do templo em meio as aclamações e cânticos do povo, exorando o consolo e a resignação para tantos que iam recebê-lo nas próprias residências. E quando pela avenida Ana Costa rodavam os autos onde iam os sacerdotes levando Jesus Hóstia para todos os doentes da paróquia, ainda rossoavam as palmas e os vivas do povo.

Não se percebeu uma lacuna nem a menor diminuição do fervor nos paroquianos do Coração de Maria. As visitas ao Santíssimo Sacramento tiveram admirável frequência, enchendo todos os bancos da igreja.

Os catecismos assistidos por muitíssimas crianças.

Nas rezas da noite uma verdadeira enchente, com impressionante respeito e atenção. Os temas das práticas ao alcance de todos e versando idéias eucarísticas. Houve Hora Santa de gala, em que tomaram parte todas as Irmandades com seus distintivos. E visões comovedoras a quem entrava no templo: era o povo que cantava quasi sempre, era o povo que fazia aquelas Semanas Eucarísticas.

As comunhões gerais ultrapassaram as melhores espetativas. A das mães com 516 comunhões. A comunhão geral das moças distribuída pelo sr. Bispo, D. Paulo de Tarso Campos, atingiu o belo número de 812 comungantes. A noite dos homens foi brilhante e comovedora. Viram-se verdadeiras conver-

sões. Chorava de alegria uma família, vendo pai, filho e cunhado tomando pela primeira vez a sagrada comunhão.

Foi uma turma de oito moços que embora repelindo com insultos e desaforos o convite de piedoso congregado mariano, foram, vencidos pela graça divina. A meia noite lá estavam todos recebendo a Jesus Sacramentado. Passaram de 35 as primeiras comunhões de adultos. De olhos marejados de lágrimas viram-se rapazes e moços retirando-se do confessionário.

E que impressionante ouvir a um de primeira comunhão: quanto demora a meia noite! Estou com tanta vontade de comungar pela primeira vez!... E 560 homens e moços receberam a Hóstia Santa na noite do encerramento da linda Semana Eucarística.

Faltava porem a infancia. A santa missa do dia último acorreram mais de 800 crianças. Foi facilimo eletrizar aquele mundo de pequeninos vindos dos grupos escolares e dos colégios. Os olhares infantis não de afastaram do altar. Em verdadeiros brados, que calariam fundo no Coração divino de Jesus Hóstia, pediram e rezaram. Diziam aquelas crianças: só a Vós queremos, ó Jesus; sois nosso Rei, nós Vos queremos bem...

E quantos ladeavam aquele exército infantil choravam vendo as crianças após a sagrada comunhão, com os braços ao peito, apertando a Jesus em sinal de carinho e amor e dizendo: *ficai conosco, ó Jesus*. "E os que tinham pais desviados de Deus: pelo amor das crianças convertei os nossos, pais..." fim da sagrada comunhão, quando Jesus voltava para o sacrário, todas as crianças, a pedido do sacerdote que dirigia as cerimônias, ergueram-se repentinamente e agitando os bracinhos em manifestação de alegria, cantaram o "Bemdito", o hosana infantil dos pequeninos de Jesus. Poucas vezes teremos visto na igreja tanta exaltação e vibratibilidade e tanta compreensão da idéia que pairava naqueles gestos comovedores: a aproximação de Jesus junto dos corações e a aproximação dos corações junto de Nosso Senhor.

E a quantos se maravilhavam do resultado geral: 373.325 confissões e 5.470 comunhões, respondiamos sem hesitações: é que por ali andou uma "missionária" visitando as casas e fazendo milagres. Foi Nossa Senhora Aparecida aclamada de lar em lar e de rua em rua, durante três meses a fio. Foi ela que preparou o movimento da Semana Eucarística e foram outrossim as orações e sacrifícios de tantos paroquianos sequiosos de divina Eucaristia e sequiosos das almas para Jesus Hóstia.

Ignotus



## A filha de Jephthé

### I

**J**EPHTÉ voltava de Maspha. Com o sorriso a expandir-lhe os lábios, com a fronte erguida, que corôam louros, marcha o guerreiro em frente à coorte dos Israelitas, que levara á vitória. Cairam os Amonitas, como as folhas amareladas das árvores ao sôpro do vento do deserto. Desanuveou-se a fronte de Jehovah e o arcanjo da vitória varreu como a poeira as falanges numerosas dos incircuncisos.

Tocam as trombetas a marcha triunfal e Israel se apressa em saudar o guerreiro illustre que o libertara.

Em frente à multidão alvoroçada, caminha a virgem por quem suspira o coração paternal do velho triunfador.

Era a doçura de sua vida, a luz suavíssima de seus olhos, o orvalho santo que lhe acalmava as dores, o legado precioso que lhe deixara a esposa tão querida, bem cedo roubada ao seu amor e por quem ainda intenso sentia o palpitar do peito.

Morrera-lhe tão cedo... arrancara-a de seus braços a mão impiedosa do destino; vira-a cair, desfalecidos os olhos, desbotadas as faces; escutara-lhe o último adeus à vida, ouvira-lhe murmurar o derradeiro nome no derradeiro arranco...

Era o nome de sua filha...

E o guerreiro e o forte soluçara... Soluçara. ainda bem! que dôres ha tão fundas, tão maguadas, tão dilacerantes, que sem o socorro benéfico das lágrimas, o coração estalaria...

Abençoadas as lágrimas que se deslisam pelas faces crispadas pela dôr!

Ficara-lhe pois a filha.

Ó! quanto afeto o coração pode dar, quanta ternura se pode concentrar no peito de um pai, dera-a êle à filha. Era a vida da sua vida, era a luz dos seus olhos; amava-a tanto quanto à patria e um pouco menos que a Deus.

À frente da multidão, que não podia concentrar no peito a alegria que refervia lá dentro, seguia a filha de Jephthé.

Quisera ser a primeira a saudar o guerreiro vencedor, a primeira a beijar a mão querida do pai extremo.

Ó! não sabia a mesquinha que caminhava à morte; vítima da pátria, ia alegre e risonha para o sacrifício.

No meio da agitação do combate e quando a vitória parecia esvoaçar para o lado dos Amonitas e os guerreiros de Israel pareciam recuar ante os esquadrões inimigos, uma lágrima silenciosa desceu pelas faces rugadas do guerreiro.

Foi um momento apenas; de súbito, lhe fuzilaram os olhos. ergueu-os ao céu e em voz vibrante fez a Deus a promessa de sacrificar-

lhe ante as aras, si obtivesse a vitória, a primeira pessoa sôbre quem fitasse os olhos ao voltar à patria.

E fôra ela, a filha querida, a consolação da sua velhice, o sangue do seu sangue, o legado precioso que lhe deixara a esposa!

### II

— Por que hei de morrer tão cedo, quando a flor de minha vida se abria risonha aos raios dourados do sol? Por que hei de morrer?

Por que me dêste, Senhor, a beleza do corpo e o sorriso dos lábios, si m'os haviéis de roubar tão cedo?

Não, não quero morrer. Doce é ver o sol erguer-se lá do lado das montanhas que circundam a cidade e dourar as campinas esmaltadas de flores ou cobertas de trigo; sentir a brisa da tarde brincar nos louros aneis, que me sombreiam o colo; contemplar o céu diáfano e sem nuvens a cintilar de estrelas... não, não quero morrer!

Sinto tão jovem palpitar-me o coração! Quanta vida nele se aninha, quanto tesouro de ternura nele se encerra!... Não, não quero morrer!

Ainda hontem, era à tarde... O mensageiro israelito havia chegado, anunciando a vitória de meu pai contra os inimigos de Jehovah.

O sol, entre nuvens de ouro e de rosas, lançava-se do lado das campinas do Ocidente; a brisa, sussurrando, agitava brandamente as folhas dos cedros e das palmeiras; a lua, pálida e bela, erguia-se silenciosa do outro lado do céu e eu sentia a alegria agitar-me o ser, correr-me o sangue nas veias e a felicidade soabrir-me os lábios...

Quem pensaria que hoje, a esta hora, estaria votada ao sacrificio!

Pomba candida. que estendia as asas para o lar paterno, porque aí encontrei a perdição e a morte!

Deixai-me chorar, vós as companheiras de minha infância; vós, que tantas vezes me fostes sócias na alegria, vinde agora lamentar o meu triste destino.

Percorramos os montes, colhemos as flores perfumadas dos vales, descansemos á sombra dos cedros copados... Ah! será pela derradeira vez!

Brisa da minha terra, sol do meu céu, não mais me afagareis a fronte e nem mais se me expandirá o coração ao contemplar-te os raios!

Aves que modulaes harmoniosos trinados, que à sombra das arvores e à margem dos arroyos gorgeaes canções de amor ou hinos à natureza, vinde e misturai vossos trinados à brisa sussurrante... em pouco meus ouvi-

dos fechar-se-ão às vossas vozes... a morte arrebatá-me-ha à vida.

Senta-te aqui, Sara, bem ao pé de mim; fita teus olhos de safira nos meus olhos, escuta a voz de tua amiga.

Falemos baixo, bem baixo, que nos não escute o vento da floresta, que geme entre as folhas das palmeiras.

Conheces o mistério de minha vida, o meu segredo de moço. Pois bem, vou morrer, mas não quero que êle morra, o meu Jonathas. Consola-o tu, dá-lhe o teu coração, que bem merece-o êle; ama-o com êsse afeto que eu lhe dedicava; estende-lhe a mão para que o misero não morra... e nessa hora melancólica da tarde, quando vires uma lágrima silenciosa se lhe deslizar pelas faces, recebe-a em teus lábios de virgem e murmura-lhe aos ouvidos o meu nome...

Vê... a hora do sacrificio se aproxima, está a expirar o prazo fatal, os louros de Jephthé vão ser salpicados do sangue de sua filha... Dize-me que amarás o meu Jonathas, e menos horrivel me parecerá o sacrificio!

Adeus, flores do prado, árvores da montanha, nuvens do céu, crepúsculo da tarde, cedros do Libano, nunca mais vos verei... votou-me meu pai às aras do sacrificio; é forçoso morrer!

Cônego Francisco Bernardino de Souza



## Leia e... sorria

ESPÍRITO CONCENTRADO



— Sabe quais são as mulheres que mais gostam de ficar à janela?  
— As venezianas. Estão sempre à janela...



### O PIANO DA VIZINHA

— Manoel, isto é intoleravel! Êste piano da vizinha ouve-se como si estivesse na sala, aqui ao lado. Você está certo de que fechou a porta da rua?

— Certíssimo, patrão; mas si o sr. quizer, dou outra volta à chave.

## Tres modelos distintos...

(FABULA)

*Discutiam tres amigos  
— Mindêlo, Braz e Calino —  
Sôbre os riscos e os perigos  
De quem não sabe com tino  
Guiar o próprio destino.  
Todos tres um pensamento  
Tinham: que a felicidade  
Se encontra no casamento;  
Ponto é que a cara metade  
Seja um modelo, em verdade!*

*— Maldizer não posso a sorte,  
Dizia ufano o Mindêlo:  
Pois me coube por consorte,  
E me orgulho de dizê-lo,  
Das esposas o modelo!  
Não trouxe dote, é verdade,  
Nem gosa muita saúde,  
Ê feia e já tem idade...  
Mas quem a vê não se ilude:  
— Um modelo de virtude!*

*— Si ter beleza é ter glória,  
Atalha o Braz com empenho,  
Razão de cantar vitória  
Neste ponto então eu tenho:  
Minha esposa é um desenho!  
Digo mais: é tão bonita  
Que até parece francesa.  
Não ha mulher como a Rita;  
Podem crêr que é, com certeza,  
Um modelo de beleza!*

*— Eu por mim, disse Calino,  
Só posso gabar a esposa  
Que me trouxe o bom destino;  
Um vintem pedir não ousa:  
Antes dá-me alguma cousa.  
Viva, pois, minha Dolores!  
Essa é que é modelo então:  
Vão perguntar aos pintores  
Si Dolores é ou não  
Modelo de... profissão!*

MORALIDADE:

*Existe muito marido  
Meio Braz meio Mindê'o,  
Cuja esposa, isto é sabido,  
Com ou sem razão de sê-lo  
Por força ha de ser modelo!  
E ha tambem muito inocente  
Que guia o próprio destino  
Discreta e comodamente,  
Mostrando a agudeza e o tino  
Do afortunado Calino!*

AURELIO DE FIGUEIREDO

# SACRIFÍCIO



Tinha razão o Padre Lacordaire, ao expor a sua maneira de pensar sobre o que vale uma alma. Ha almas vazias de todo, e incapazes de repercutir o som do sacrificio. Para dar esse som de que fala o illustre orador de Notre Dame é preciso primeiro que a alma esteja impregnada de amor e então, em harmonia com esse amor, a alma vibrará como harpa eólia, desferindo uma nota que marcará o diapasão dessa mesma alma.

Assusta a palavra "sacrificio", mas enquanto ela não for sentida e vivida, o mundo continuará revoltado, sem ninguem saber o que quer nem para onde vai.

Por um antagonismo errado, quer-se, a todo o custo, eliminar o sacrificio da nossa vida, julgando-se ver nele apenas um "accessorio", quando afinal ele é dessa vida um "componente". Impossível viver sem o ar que aspiramos, e com justa razão o mesmo se pode dizer do sacrificio. Onde existe vida sem ele? Em parte alguma. Simplesmente na maneira de o aceitar, ele se pode tornar mais ou menos cruciante.

Ha bálsamo que o suaviza e ha ingrediente que o irrita e infecta. Ha sacrificio fecundo e sacrificio esteril. Analisemos e distingamos.

Quanto não é fecundo o sacrificio do Missionário, da Religiosa que com o coração esmagado pela dor, mas com o sorriso de alegria nos lábios, partem para regiões longinhas em busca do pária, do leproso, a quem abrem os horizontes luminosos do amor e da fé?

E o sacrificio do Padre, que se sepulta no verdor da vida, na flor da idade, em sertaneja aldeia para aí evangelizar e pregar o reinado de Cristo?

E a irmã de caridade que, debruçada sobre o catre do doente em prol do qual, olhando a Deus, sacrificou todos os seus amores santos e legítimos, tenta inocular naquela alma, prestes a partir para a eternidade, um germen de confiança que, a exemplo do bom ladrão, o faça pronunciar: "Senhor, lembra-te de mim quando estiveres no teu reino"?

E a Carmelita, contemplando e amando, na solidão dum Carmelo, "Aquele que é" e aniquilando-se ela no pó "daquela que não é"?

A mãe que não recusa essa auréola divina da maternidade e que, vivendo a vontade de Deus expressa nestas palavras "Crescei e multiplicai-vos", só vive para as doces alegrias mas por vezes pesados encargos da sua missão.

O operário, divinizando o seu trabalho e sacrificando-se, a exemplo do sublime artífice de Nazaré.

O rapaz, a moça que a tudo renunciaram, calcando aos pés os prazeres sensuais e atraentes para conservar impoluto o lírio da sua pureza.

Tantos, tantos!... Sacrificios fecundantes, forças dinâmicas com que a sociedade pode contar

para a sua valorização e cristianização. São almas de valor, que repercutem o som do sacrificio.

\* \* \*

E a par destas, quantas almas desvalorizadas e que, sacrificadas, não reproduzem o som do sacrificio!... Sobre que altar são elas imoladas, para que o seu sacrificio seja assim esteril e infecundo? Sobre o altar do gozo e do prazer. Esse gozo e esse prazer exige tudo: sacrificio de honra, de dignidade, de paz e de amor. São idolos vorazes, e a trôco dumhas horas de sensualidade e inquietação febril, às quais dão o nome pomposo de "prazer e gozo", tudo é devorado e as almas que se lhe entregaram, ainda que cobertas de púrpura, não são "uma alma"

Passemos adiante; nada valem, pois ao tocarem-se não dão o som do sacrificio fecundo.

"Não são almas"...



## Contra o alcool

A pobre mulher bate a uma porta que se abre. Aparece uma outra mulher já muito idosa e de cara alegre e acolhedora.

— A senhora quer ter a bondade de me dizer onde mora o sr. Fulano?

— É aqui mesmo neste quarteirão, penúltima casa do outro lado.

Para dois homens a conversa estaria terminada. Mas as mulheres gostam mais de dar um pouco de prosa. Além disso, a mulherinha que bateu à porta estava com uma carinha tão desconsolada, que a outra adiantou a palavra:

— Alguma coisa de extraordinário?

Foi o quanto bastou para desenrolar a conversa.

— A senhora não imagina quanto tenho estado aborrecida. Lá em casa tem sido um desespero. Meu marido gasta tudo o que ganha. Eu mesma não sei como. Dinheiro não aparece. Eu é que vivo pegada ao trabalho para sustentar as crianças. Ante-ontem dei a ele o dinheiro do aluguel da casa, que já estava atrasado. Ele nem voltou em casa. Só hoje é que apareceu. Gastou tudo, minha filha, e ainda andou preso. Negócio de bebida, não sabe? Agora eu vou falar com o proprietário...

E lá se foi a pobre mulherzinha. Coitada! Magra e abatida de fazer pena. Que irá arranjar com o proprietário? Deus queira que ele tenha paciência e espere um pouco. Mas, mesmo que espere e seja bondoso, o marido irá se corrigir? Aí está uma pergunta angustiosa...

É preciso que todos os operários façam uma campanha cerrada contra o alcool, de tão nefastas consequências.

D. R.



**O ESTUDO DOS ELECTRONS** por meio do microscópio continua a proporcionar surpresas. Não faz muito tempo, o seu inventor, Manfredo de Ardenne, anunciou que havia conseguido fotografar moléculas. Os primeiros trabalhos fotográficos representavam as moléculas do pigmento do sangue de certa classe de corações, graças a uma ampliação de 75.000 vezes.

Poucos meses depois, fotografavam-se as moléculas dos sais metálicos com uma ampliação de 100.000 vezes.

Com uma reprodução de 135.000 vezes do tamanho natural, conseguiram tornar-se visíveis os cristais do óxido de magnético. Os cantos dos referidos cristais estão unidos entre si por fios de dois milionésimos de milímetro de diâmetro. Na ampliação, êsses fios aparecem com a espessura de um cabelo.

Ha bacterias de um diâmetro de um milésimo de milímetro, e que aparecem na ampliação como um corpo de cinco centímetros de comprimento, de modo que se podem estudar não só a sua forma, mas também os detalhes de sua constituição.

As últimas notícias falam de ampliações de 500.000 vezes, o que transformaria um cabelo humano num gigantesco tronco de 25 metros de comprimento.

A significação do microscópio do electrons é de extrema importância, quando se sabe que o microscópio ótico permite aumentos de 3.000 vezes, e, em casos especiais, de 6.000.

**PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA** foi assinado um decreto-lei abrindo, pelo Ministério da Aviação, o crédito especial de 14.000:000\$000 para despesas e prosseguimento da construção e instalação da Fábrica Nacional de Motores.

**DOS ESTUDIOS DO DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA** foi transmitida, no dia 9 do corrente, às 23 horas e meia, uma mensagem de saudação ao Governo e ao povo da Argentina, escrita especialmente pelo Presidente Getúlio Vargas para a data de 9 de Julho, em que se comemora a independência da nação amiga. A retransmissão da mensagem foi feita em Buenos Aires, pelo Rádio Belgrano.

**O SR. BENJAMIN DO MONTE**, Chefe da Electro-técnica da Central do Brasil, fez entrega ao Major Napoleão de Alencastro Guimarães, Diretor dessa ferrovia, do projeto relativo ao prosseguimento dos trabalhos de eletrificação do trecho de Nova Iguassú a Saudade e de Bangú a Campo Grande. Trata-se de novos estudos, em virtude de ter sido incluído na segunda parte a ser eletrificada, o trecho que vai de Volta Redonda, onde será instalada a Usina Siderúrgica, à estação de Saudade, no ramal de São Paulo.

O projeto entregue ao Diretor da Central, elaborado num prazo relativamente curto, é minucioso, sendo prevista a substituição de material estrangeiro pelo de fabricação brasileira.

**NO DIA 10 DÊSTE MÊS** ficou terminado o tunel submarino que liga a localidade de Shimo-

noseki a Moji Aoji, na ocasião em que, a um sinal dado em Toquio, pelo Ministro das Estradas de Ferro, o Sr. Oagawa, foi demolido o último muro que, no interior do caminho submarino, separava as duas partes já prontas.

A construção dessa grande obra de engenharia durou cinquenta anos e custou 20 milhões de "yens", além da vida de 13 engenheiros civis e de numerosos trabalhadores, sendo o primeiro tunel submarino do mundo.

Pensa-se em fazer correr trens de prova, através do tunel, em abril do próximo ano, devendo o serviço regular de passageiros ser iniciado a 10 de outubro seguinte.

Os trens gastam 7 minutos para atravessar o tunel.

**O GOVERNO BRASILEIRO ADQUIRIU**, nos Estados Unidos, mais um navio que será incorporado à frota do Lloyd Brasileiro.

Trata-se de um cargueiro de 9.500 toneladas, que se encontra ainda no porto de Nova York.

**SEGUNDO DADOS OFICIAIS** do último censo, o Chile tem 5.015.539 habitantes.

**COMO NOTICIA** o "The New World", de Chicago (Estados Unidos), o poeta e escritor judaico Francisco Werfel tornou-se católico.

**COM 150.000 DÓLARES DE DESPESAS**, será construído em Belveder (Califórnia) um Santuário à Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira do Continente pan-americano. O delegado apostólico do México benzeu, pessoalmente, as máquinas destinadas à construção, e declarou que o Santuário será um centro de amor e veneração a Maria Santíssima.

**FOI ORDENADO SACERDOTE**, ha pouco tempo, o notavel escritor e jornalista espanhol Angel Herrera, fundador e diretor do célebre diário católico de Madrid "El Debate", foco de irradiação dos princípios católicos, de grande repercussão em toda a Espanha.

Com a idade de 50 anos Herrera iniciou seus estudos eclesiásticos na Universidade de Friburgo, onde, sob a direção dos religiosos dominicanos, conseguiu fundar uma comunidade de jovens seminaristas e de leigos destinados ao nobre ministério de espalhar a verdade por meio da imprensa.

**"A FRANÇA INTEIRA** celebrará êste ano, com particular fervor, a festa daquela que foi enviada por Deus em momento de grande aflição para o reino da França", declarou Monsenhor Dely, Bispo de Marselha, dirigindo-se aos fiéis de sua Diocese a proposito da Festa Nacional em louvor de Jeanne d'Arc. "Instamos, continuou Sua Excia., com a mocidade, na qual a Pátria deposita sua inteira confiança, a meditar sobre os grandes exemplos da docilidade à palavra divina, de intrépida coragem e de miraculosa pureza moral daquela que a Igreja afirma ter surgido de maneira admiravel para proteger a Fé e a Pátria".

## Biblioteca amena da "AVE MARIA" (54)



## (Conclusão)

Ali onde reinára a discórdia, o ódio, o desespero, estabelecera-se a paz, a doçura e a tranquilidade.

Ambas bendiziam o anjo que as arrancára da miséria e do desespero. Se não fosse o golpe recente que haviam sofrido com a morte da filhinha, seriam felizes.

Não parára aí a bondade de Paulina. Pediu a Luciano de procurar descobrir o paradeiro de Adalberto e o incitar a retroceder ao lar, tão transformado agora.

Ele não poupou esforços para agradar à esposa, e depois de muitas pesquisas, conseguiu o que desejava.

Adalberto tinha a saúde arruinada pelos vícios, mas o socego e a paz doméstica restituíram-na em parte.

Paulina colhia agora os frutos de sua heróica virtude. Se pudesse haver paraizo na terra, era de certo o seu lar. Luciano adorava-a e ia ao encontro de seus desejos para cumpri-los.

Adelina bendizia a hora em que o céu lhe concedera aquela filha.

Ana Maria, a amiga fiel, a companheira dos infortúnios, fazia parte daquela família feliz. Era a professora de Alexandrina, visto que as ocupações de Paulina tinham aumentado com o nascimento de uma linda menina que, em memória de Margarida, recebera êsse nome na pia baptismal. Apelidavam-na Guidinha. Era o enlevo de todos daquela casa.

Inês, semelhante a um general que, depois de ganhar muitas batalhas, dorme à sombra dos louros que conquistou, descansava agora. Passava muitas horas do dia a divertir-se com Guidinha, que por enquanto só sabia rir-se com a sua boquinha desdentada.

Alexandrina desenvolvia-se em graça, inteligência e virtude. Compensou largamente os sacrifícios da mãesinha, amando-a como verdadeira filha.

Paulina tornára-se geralmente querida. Os pobres encontravam nela uma protetora; os doentes, uma enfermeira; os tristes, um anjo consolador; os orfãos, uma mãe carinhosa.

Como Catarina se queixasse um dia do desprezo e abandono de Hildebrando, que até então resistia às suas cartas suplicantes, a seus veementes pedidos, Paulina dirigiu-se ao esposo:

— Meu Luciano: ainda não está concluída a obra de regeneração daquela família. Hildebrando ainda se obstina em desprezar a mãe, enchendo o seu coração de amargura. Fá-lo voltar aos braços maternos e Deus te dará generosa recompensa, por teres sanado mais uma chaga de um coração.

— Procurarei obter o que desejas, minha esposa adorada, pois só em fazer-te a vontade sinto-me feliz e amplamente recompensado. Deus é tão bom, que neste mundo mesmo concede-me o prêmio com um dos teus sorrisos aprovadores. Infelizmente, desta vez não te posso garantir os resultados. Encarregas-me de uma missão difícil e espinhosa: Hildebrando escarnecerá de meus conselhos e continuará a proceder da mesma forma. Consegui que Adalberto voltasse ao lar, devido ao estado precário de saúde em que se achava. Estava condenado a ir terminar os seus dias em um hospital, se não puzesse um dique aos seus desvarios, submetendo-se a um sério tratamento e a um regimen morigerado. O mesmo não acontece a Hildebrando, que não necessita dos cuidados de sua mãe. Catarina não soube inculcar o amor no coração de seus filhos, e faltando o amor filial, que se pode fazer? Que corda farei vibrar naquele coração insensível?

— Tudo se pode fazer neste mundo, meu Luciano, desde que Deus nos auxilie. Uniremos nossas orações aos teus esforços. Peleja, e Deus ajudará.

Luciano meteu mãos à obra. Foi grande a luta, mas a vitória certa.

Hildebrando, qual filho pródigo, voltou ao lar paterno e então raiou para aquela família a alegria, a paz e a felicidade, pela nobreza e bondade de duas generosas criaturas: Luciano e Paulina.

# PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

## Aventuras do Bastião

(Continuação)

O anão parecia estar muito zangado:

— Vamos! O que faz você aqui? Por que entrou na minha casinha? Querera por acaso me roubar?

— Ó, não! Juro, senhor. Nunca fui um ladrão. Vim aqui apenas... apenas...

— Fale antes que eu perca a paciência.

Bastião não sabia o que dizer. Como contar ao anão que ali estava para "devorar" um pedaço da sua linda casinha?

— Você não se resolve a dar uma explicação?

— Eu me perdi na floresta e... e como avistei sua casa, eu... eu quizei lhe fazer uma visita...



— E as visitas entram pelo telhado?

Bastião ficou desapontado.

— Bem... Eu ia subir... para... para provar um pedaço do telhado.

— O que?!... Você está maluco, rapaz?

— Juro que não.

— Pelo menos, parece...

— Eu me explico: a borboleta me falou que...

Desta vez, o anão soltou uma gargalhada tão forte que fez estremecer as flôres do jardim.

— Ah! já sei: você é um desses tolos que acreditam no que diz a senhora borboleta!... Ah!... ah!... ah!...

— Por que o senhor está se rindo tanto?

— Porque você é um grande bobo!

— Eu bobo?!... O senhor está enganado!

— Nunca me engano, meu rapaz.

— Mas esse país não existe de verdade?

— Existe, sim. É o País dos Burros!...

Tenho visto uma porção de maluquinhos, como você passar aqui à procura dele.

— Não disse? Eu também vou para lá... Bastião falou isso com um ar de afetada ousadia.

— Vá quando quiser, resmungou o anão. Mas não se queixe depois!

— Eu me queixar?

Desta vez foi o pretinho quem riu:

— Vou para lá de minha livre e espontânea vontade.

— Tanto melhor! Será responsável por tudo que lhe acontecer.

— Histórias!... O que me poderá acontecer de mau? Vou ver o tesouro da floresta e comer uma porção de casas de chocolate... Nunca mais estudarei. Nem levantarei cedo, quando fizer frio...

O anão riu-se a valer.

— Tenho pena de você, disse, depois que se fartou de rir. Por isso vou lhe dar um conselho. Conselho que nunca deixei de dar aos meninos que por aqui passaram...

— Diga logo, então. Preciso seguir meu caminho.

— Eu sei. Você tem um longo caminho a fazer. É natural, portanto, que descanse um pouco. Aceite, por uns minutos, a hospitalidade que lhe ofereço. Quero lhe servir uma boa chicara de café. Aceita?

Bastião não esperou segundo convite. Aceitou mais do que depressa. O anão tirou então a chave do bolso e abriu a porta da casa. Inclinou-se diante do pretinho e disse, limpando a barba branca que se encostara no chão:

— Entre. Você é hospede do anãozinho da floresta.

*Regina Melillo de Souza*

(Continua)

## NUM RESTAURANTE

O garçon que serve à mesa tem os olhos muito vermelhos. O freguês tem pena de o ver assim e pergunta:

— Diga-me: você tem uma oftalmia?

— Uma oftalmia? Penso que não ha mais; vou perguntar na cosinha.

★

Um demente, dirigindo-se ao diretor do hospício, pergunta-lhe:

— Quem é o senhor?

— Sou o diretor do estabelecimento.

— Pois então, perca essa mania, replica o louco. Eu, quando vim para esta casa, também dizia que era Napoleão!

# Ótimos livros:

## A LEI DE DEUS

Belíssima coleção de lendas, baseadas nos preceitos do Decálogo

833 páginas de leitura amena para centros de Ação Social

PREÇO: 5\$000  
(Pelo correio mais 1\$000)

## DEVOCIONARIOS ESCOLHIDOS PARA OUVIR BEM A SANTA MISSA

AVE MARIA . . . . . 1\$500  
MANÁ DO CRISTÃO . . . 4\$000  
DEVOTO JOSEFINO . . . 4\$000  
CAMINHO RETO . . . . 12\$000  
MANUAL DO CRISTÃO

(com letra grande) . . . 15\$000  
(Pelo correio mais 1\$000)

## PARA PRESENTES

com encadernação de todo luxo

### ANTE O ALTAR

de 20\$, 22\$, 25\$, 30\$ e 50\$000

Verdadeiro repositório espiritual de pensamentos eucarísticos, próprios para passar fervorosamente uma piedosa Hora Santa.

★

A venda na

ADMINISTRAÇÃO DA  
"AVE MARIA"

Rua Jaguaribe, 699  
Caixa, 615 — São Paulo

## Imitação de Cristo

Acaba de sair do prelo a nova edição de ROQUETE, contendo as reflexões depois de cada capítulo.

600 PÁGINAS

BELA ENCADERNAÇÃO

PREÇO: 8\$000  
(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos à

ADMINISTRAÇÃO DA  
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

# VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.  
IMPORTADORES

S  
Ã  
O  
  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA  
RESIDENCIAS E IGREJAS

★

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

## NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! É que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não há criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma coisa!

Durante o período da dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns à primeira idade, acalma-lhe a super excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de cólicas, diarreia, gastro-enterite, febre, insônia, etc. Contendo fosfatos e calcários, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se CAMOMILLINA às crianças desde cerca de quatro meses de idade.



# CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

RAMOS, IRMÃOS DO  
"COLLEGIO CORAÇÃO DE MARIA"  
— CHACARA PARAIZO —  
RIO CLARO